

## **OFICINA COM ADOLESCENTES SOBRE DSTS E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA<sup>1</sup>**

**Luana Carine Maron<sup>2</sup>, Ana Paula Griep Assmann<sup>3</sup>, Fernanda Rosa<sup>4</sup>, Tamara Grandó<sup>5</sup>,  
Vanessa Adelina Casali Bandeira<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup> Relato de Experiência das atividades realizadas na Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI e Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa – FUMSSAR

<sup>2</sup> Enfermeira residente no Programa Multiprofissional em saúde da família da UNIJUI/FUMSSAR, luana.maron12@hotmail.com

<sup>3</sup> Nutricionista residente no Programa Multiprofissional em saúde da família UNIJUI/FUMSSAR, anapaulag\_02@hotmail.com

<sup>4</sup> Educadora física residente no Programa Multiprofissional em saúde da família UNIJUI/FUMSSAR, fr.fernanda@hotmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira residente no Programa Multiprofissional em saúde da família UNIJUI/FUMSSAR, tamara.grando@hotmail.com

<sup>6</sup> Farmacêutica residente no Programa Multiprofissional em saúde da família UNIJUI/FUMSSAR, vanessa.acbandeira@yahoo.com.br

### **Introdução**

A adolescência é uma fase de transição entre a infância e a idade adulta, onde ocorrem intensas transformações tanto corporais, quanto emocionais, que estimula no adolescente a necessidade de vivenciar emoções e situações que os tornam mais vulneráveis em relação a sua saúde, inclusive no aspecto da sexualidade (SOUZA et al., 2007).

O início da atividade sexual e o desconhecimento sobre os riscos da mesma, assim como, a não adesão aos métodos contraceptivos, à curiosidade pelas drogas e a necessidade de estar inserido em um grupo, pode deixar os adolescentes mais expostos às doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) (SOUZA et al., 2007). Ainda, percebe-se que a maioria dos adolescentes inicia sua vida sexual cada vez mais cedo, por esse motivo à educação em saúde é um processo importante para a informação desses jovens, cabendo aos profissionais da saúde orientar pais e filhos a respeito desse assunto (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

Para minimizar estes acontecimentos, a educação em saúde se torna a forma mais adequada para o diálogo com os jovens, na tentativa de mudar concepções dos mesmos, sobre assuntos referentes à sua sexualidade, devendo ser exercida de forma dialógica e aberta, utilizando-se de práticas que permitam a reflexão, troca de saberes e diálogo entre os jovens e os profissionais da saúde, buscando promover o auto-cuidado (SOUZA et al. 2007).



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XIV Jornada de Extensão

Nesse contexto, o presente estudo objetiva relatar a experiência dos profissionais integrantes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR, no desenvolvimento de práticas de educação em saúde por meio de oficina sobre DSTs e Métodos Contraceptivos a alunos de uma escola do interior do município de Santa Rosa/RS, bem como, conhecer o posicionamento destes jovens frente aos temas abordados.

### Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido por meio das atividades relacionadas ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR, dentre os quais participaram duas profissionais Enfermeiras, uma Educadora Física, uma Farmacêutica e uma Nutricionista. As ações desenvolveram-se através de nove encontros, realizados semanalmente, com duração com cerca de uma hora, onde foram abordados em cada encontro um tema específico, entre os quais discutiu-se sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e Métodos Contraceptivos, realizada no dia 14/05/2013, objeto desde estudo.

Participaram da atividade alunos da 7ª e 8ª série de uma escola estadual de ensino fundamental do município de Santa Rosa/RS. Inicialmente, foram explicados aos adolescentes os objetivos almejados com a realização da oficina, bem como as temáticas que seriam abordadas. Após, cada coletivo dividiu-se em dois grupos, um dos meninos e outro das meninas, para que pudessem analisar os conhecimentos de cada categoria. Para cada grupo, foi entregue um pedaço de papel pardo e canetões para que os adolescentes pudessem expor seus conhecimentos e opiniões sobre DSTs e métodos contraceptivos. Os grupos foram acompanhados pelas residentes, com o intuito de estimular a confecção dos cartazes, durando aproximadamente 15 minutos.

Posteriormente, foi realizada uma discussão sobre o conteúdo dos cartazes produzidos, buscando valorizar os saberes dos adolescentes e abrir espaço para que as residentes realizassem suas contribuições acerca dos assuntos. Além disso, para uma melhor contextualização utilizou-se álbuns seriados sobre DSTs e Métodos Contraceptivos, logo após foi realizada a exposição e a possibilidade de manipulação dos contraceptivos pelos adolescentes. Realizou-se a demonstração da colocação correta da camisinha feminina e masculina.

### Resultados e Discussão

Participaram da atividade 19 jovens, com idade entre 12 e 15 anos, destes 11 eram meninas e 7 meninos. No desenvolvimento das atividades observou-se que os meninos estavam mais tímidos na elaboração dos cartazes, em relação às meninas. Percebeu-se por meio da elaboração dos cartazes pelos adolescentes, que as meninas tinham mais conhecimentos sobre DSTs e métodos contraceptivos.

Dentre as DSTs, no grupo dos meninos foram citadas a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), papilomavírus humano (HPV), sífilis e gonorréia; já as meninas relataram a AIDS, sífilis,





**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XIV Jornada de Extensão

gonorreia, condiloma, HPV e cândida demonstrando estar melhor informadas sobre o assunto. Em relação aos métodos contraceptivos, às meninas também possuíam mais conhecimentos, as mesmas descreveram como métodos a camisinha, pílula, injeção de anticoncepcional, diafragma, Dispositivo Intra Uterino (DIU), tabelinha; já os meninos citaram a camisinha, pílula, injeção e cirurgia, neste último, os mesmos tentaram relatar a laqueadura como método contraceptivo.

Na confecção dos cartazes, notou-se que os meninos copiaram alguns termos que as meninas escreviam, demonstrando assim que tinham pouco conhecimento das temáticas. Nesse sentido, Silva et al. (2013) relatam que os assuntos relacionados à sexualidade deveriam ser mais abordados pelos serviços de saúde, para ampliar o campo de conhecimento dos adolescentes sobre essa temática, neste caso, principalmente dos meninos, que mostraram-se bastante constrangidos com o tema.

Partindo dos saberes dos adolescentes, foram explanados as causas, sinais e sintomas, tratamento, transmissão, diagnóstico e prevenção das DSTs. Além disso, foi abordado o tema métodos contraceptivos, elencando os principais métodos existentes, explicando seu modo de uso, ressaltando que os únicos métodos que previnem tanto a gravidez quanto as DSTs são o preservativo feminino e masculino. A explanação foi realizada sempre respeitando e valorizando os conhecimentos dos adolescentes. Observou-se que todos estavam atentos à exposição dos temas e dos álbuns seriados. Ainda, proporcionamos aos adolescentes o manuseio dos métodos contraceptivos, bem como, a demonstração do uso correto da camisinha feminina e masculina, onde se oportunizou a participação dos jovens na colocação dos preservativos. A atividade foi finalizada, com algumas perguntas referentes ao tema, distribuindo prêmios simbólicos para os adolescentes que acertaram as questões.

Durante a realização da atividade não houve dificuldades relevantes, os adolescentes mostraram-se receptivos e atenciosos, participando das ações propostas. As dinâmicas utilizadas para o desenvolvimento das oficinas foram satisfatórias. Com isso, o trabalho desenvolvido respondeu as nossas expectativas e foi muito proveitoso, além de conhecer o posicionamento dos jovens frente aos temas abordados.

### Conclusões

Identificou-se que a realização da oficina sobre DSTs e métodos contraceptivos com os adolescentes oportuniza um importante espaço de reflexão e discussão, ampliando o campo de conhecimento dos adolescentes sobre essa temática. Além disso, a utilização da escola como cenário para a realização da oficina mostrou-se favorável, por se tratar de um ambiente que faz parte do cotidiano dos adolescentes.



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XIV Jornada de Extensão

Observou-se também que, apesar de ter sido realizado um único encontro sobre o tema DSTs e métodos contraceptivos, a temática em questão despertou a atenção dos adolescentes, que se mostraram interessados em ouvir e participar das discussões, além de sanar suas dúvidas e anseios.

Assim, ressalta-se a necessidade de implementação de estratégias educativas que utilizem metodologias participativas, tais como oficinas, para que haja um incentivo a participação e a conscientização dos adolescentes sobre a importância da prevenção das DST e da gravidez na adolescência.

**Palavras-chave:** Adolescência; educação em saúde; sexualidade.

#### Referências Bibliográficas

MINISTÉRIO da Saúde. Departamento de DSTs, AIDS e Hepatites Virais. Disponível em <<http://www.aids.gov.br>>. Acesso em: 10 jun. 2013.

SOUZA, Márcia. M; BRUNINI, Sandra; ALMEIDA, Nilza A.M; MUNARI, Denise B. Programa educativo sobre sexualidade e DST: relato de experiência com grupo de adolescentes, Rev Bras Enf, Brasília.; v. 60, n.16, p.102-105, jan-fev 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n1/a20v60n1.pdf>> Acesso em: 10 jun. 2013.

SILVA, Doane Martins da et al. Sexualidade na adolescência: relato de experiência. Rev enferm UFPE on line., Recife, v.7, n.1, p.820-8233, mar., 2013. Disponível em <[http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/3681/pdf\\_2201](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/3681/pdf_2201)> Acesso em: 10 jun. 2013.

